



**UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CAMPUS PLANALTINA**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC

**DIREITO À EDUCAÇÃO: DIFICULDADES E DESAFIOS DOS
ESTUDANTES PARA TER ACESSO A EDUCAÇÃO DO
CAMPO**

CARLOS WILIAM DE AQUINO

Planaltina, DF

2018

**UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CAMPUS PLANALTINA**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC

**DIREITO A EDUCAÇÃO: DIFICULDADES E DESAFIOS DOS
ESTUDANTES PARA TER ACESSO A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo – LedoC da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação do Campo, com habilitação na área de CIEMA.

CARLOS WILIAM DE AQUINO

Orientador: Prof^a. Dr^a. Eliene Novaes Rocha

Planaltina – DF

2019

CARLOS WILIAM DE AQUINO

**DIREITO A EDUCAÇÃO: DIFICULDADES E DESAFIOS DOS
ESTUDANTES PARA TER ACESSO A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Curso DEFERIDO e APROVADO em 29 de julho de 2019, pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Prof^ª. Clarice Aparecida dos Santos
Professora avaliadora FUP/UNB

Prof^ª. Caroline Siqueira Gomide
Professora avaliadora FUP/UNB

Prof^ª. Dr^ª. Eliene Novaes Rocha
Professora Orientadora FUP/UNB

Dedico esse trabalho a minha mãe Aurora Rosa de Aquino (in memoriam), a meu pai Francisco Nunes de Aquino (in memoriam), a todos os meus professores que durante todo esse período acadêmico me trataram com carinho e dedicação, aos meus colegas de caminhada e lutas, que foram importantes na minha formação acadêmica e em especial as minhas filhas, para que façam do meu exemplo de luta e perseverança, um espelho que reflita muitas conquistas em suas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me guiar e proteger durante todo o meu longo percurso de idas e vindas, me fortalecendo a cada dia de minha caminhada acadêmica. À minha família, pais e irmãos e meus colegas que estiveram comigo durante toda minha caminhada. As minhas filhas, Iuly Passos de Aquino, Eduarda Machado de Aquino e Ana Luisa Machado de Aquino, que sempre me apoiaram durante todo o meu período acadêmico.

“Não há conhecimento sem ação, nem ação sem conhecimento. Os dois juntos formam um todo e isso não é uma questão técnica, mas constitui um princípio fundamental da Educação Básica”.

Vinoba Bhave

AQUINO, Carlos Wiliam de. Direito a educação: dificuldades e desafios dos estudantes para ter acesso a educação do campo. 2018. 35p. Monografia (Curso Licenciatura em educação do campo - LedoC). Universidade de Brasília – Campus Planaltina, 2018

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a evasão escolar das jovens e dos jovens da comunidade de Canabrava, no município de Flores de Goiás, identificando as maiores dificuldades destes em concluir os seus estudos na escola do campo no nível médio. Os autores que estudei para fundamentar meu trabalho foram CASTRO (2012), ARROYO (2007), GADOTTI (2013) e CRESWELL (2010). A metodologia escolhida para esse trabalho foi a qualitativa. Foi apresentado um questionário a dezessete estudantes do ensino médio da escola Canabrava, abordando esse tema, pois as respostas do questionário apresentavam respostas similares. O resultado do trabalho de pesquisa representa um diagnóstico de situações que desmotivam os jovens do campo a seguir com seus estudos até a conclusão do ensino médio.

Palavra chave - evasão escolar, jovens do campo, ensino médio.

ABSTRAT

The objective of this study is to analyze the school dropout among young people and young people in the community of Canabrava, in the municipality of Flores de Goiás, identifying their greatest difficulties in completing their studies in the middle school field. The authors I studied to substantiate my work were CASTRO (2012), ARROYO (2007), GADOTTI (2013) e CRESWELL (2010). The methodology chosen for this work was qualitative. A questionnaire was presented to seventeen high school students from the Canabrava school, addressing this theme, since the responses of the questionnaire presented similar answers. The result of the research work represents a diagnosis of situations that discourage young people from the field to follow with their studies until the end of high school.

Keyword - school dropout, rural youth, high school.

LISTA DE ABREVIATURAS

CNA – Confederação da Agricultura do e Pecuária do Brasil
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LEdoC – Licenciatura em Educação do Campo
MEC – Ministério da Educação e Cultura
PAAE – Programa de Apoio e Assistência ao Aluno e a Escola
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNATE – Programa Nacional de Apoio de Transporte Escolar
PNAB - Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
PRONACAMPO – Programa Nacional de Educação do Campo
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	
JUVENTUDE DO CAMPO E DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
1.1 Juventude Rural	16
1.2 Porque a juventude está saindo do Campo	18
1.3 Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos jovens para se manter no campo	19
CAPÍTULO II	
COMUNIDADE CANABRAVA	
2.1 Canabrava: História e Economia	21
2.2 Situação da Juventude da Comunidade	24
2.3 Oportunidade de trabalho, da escola e principais dificuldades encontradas pela juventude para se manter na comunidade	27
CAPÍTULO III	
EVASÃO ESCOLAR DOS JOVENS DE CANABRAVA	
3.1 Possíveis Motivos da Evasão dos Jovens de Canabrava	28
3.2 Dificuldades encontradas para concluir o Ensino Médio	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca identificar as dificuldades que os estudantes que moram no campo têm para concluir os estudos, dificuldades enfrentadas devido a escola ser na zona rural e difícil acesso as tecnologias do mundo moderno que ajuda hoje a obter uma educação de boa qualidade, ou seja, a qualidade na educação significa transformar a vida das pessoas.

A qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de toda as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. (GADOTTI, 2013 p. 2)

Muitas comunidades que têm uma escola no campo sofrem com o abandono dos gestores de sua comunidade devido ao distanciamento da sede do município em que estão inseridos, os recursos públicos destinados às escolas do campo, para manutenção da escola e estradas chegam a conta gotas.

Os professores quase nunca têm uma qualificação para atender as especificidades da comunidade, muitos nunca tiveram contato com a vida do campo e poucos sabem como é a rotina de um morador rural, conforme afirmação obtida com a diretora da escola. Esta afirma que, muitos professores não se adaptam a rotina do campo e pedem sua transferência para cidade.

Um dos determinantes da precariedade da Educação do Campo é a ausência de um corpo de profissionais que vivam juntos às comunidades, porque estes carregam consigo uma gama de conhecimentos da realidade social, cultural, política e econômica que poderá contribuir no desenvolvimento de uma pratica pedagógica contextualizada. Nessa condição, o domínio do contexto onde o professor está inserido facilita o processo de transposição da cultura local para sala de aula. (ARROYO 2007, apud VIGHI. pág. 8).

Os professores que vem de cidades e não conhecem a realidade do campo, faz o diálogo entre aluno e professor como estranho longe de sua realidade, dificultado ainda mais o seu aprendizado.

E a própria comunidade não participa como deveriam dentro da escola vivenciando e acompanhado o desenvolvimento escolar de seus filhos, portanto são grandes as dificuldades que têm os estudantes que moram no campo para acessar essa escola.

O transporte público escolar também é um fator que os alunos enfrentam no dia a dia devido sua instabilidade e muitas vezes a educação do campo não chega às escolas, pois o currículo seguido nessas escolas são currículos seguidos nas mesmas escolas da cidade, para a formação mínima de trabalhadores para o mercado de trabalho capitalista, nas grandes cidades.

Meu interesse pelo tema adveio justamente do fato de que muitos desses estudantes abandonam seus estudos antes mesmo de concluir o ensino fundamental, é sabido que os jovens têm uma capacidade grande de sonhar, de ser alguém no futuro.

A família e a escola têm um papel importante para com esses jovens de canalizar esses sonhos, a família de apoiar e dar condições para que esse jovem frequente a escola, e a escola em saber lidar com esses estudantes, portanto está aí a importância da boa formação dos professores e gestores, pois é sabido que os recursos materiais que chegam às escolas que estão no campo não são os mesmos que as urbanas, muitas vezes nem escolas tem, se usam espaços alternativos, como igreja, e salões de associações.

A metodologia escolhida para esse trabalho é a qualitativa, onde o pesquisador tem oportunidade de vivenciar in loco os problemas que causam esse abandono escolar.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo pesquisar, compreender através de trabalho de campo e aplicação de questionários junto aos sujeitos diretamente envolvidos com o objeto da pesquisa “dificuldades e desafios dos estudantes para ter acesso à educação do campo”.

Foram entrevistados 17 estudantes do ensino médio, mas somente cinco usei nesse trabalho, com a entrevista foi possível compreender mais sobre o baixo rendimento escolar dos estudantes da escola do campo e os desafios de concluir o ensino médio.

Segundo Cresweel (2007), a pesquisa concentra na coleta, na análise e na redação dos dados, mas se originam nas disciplinas durante todo o processo de pesquisa.

Os dados coletados durante as entrevistas fazem parte de um estudo que tem como objetivo olhar com um olhar científico sobre o problema de direito a educação que muitos jovens enfrentam para ter acesso à educação de qualidade, compreender sobre o motivo que faz com que os jovens abandonem os estudos antes mesmo da conclusão do ensino médio

O interesse pelo tema adveio justamente do fato de que muitos desses estudantes abandonam seus estudos antes mesmo de concluir o ensino fundamental. É sabido que os jovens têm uma capacidade grande de sonhar, de ser alguém no futuro, a família e a escola têm um papel importante para com esses jovens de canalizar esses sonhos. A família de apoiar e dar

condições para que esse jovem frequente a escola. E a escola em saber lidar com esses estudantes, portanto está aí a importância da boa formação dos professores e gestores.

É sabido que os recursos materiais, como internet, livros didáticos laboratórios que chegam as escolas que estão no campo não são os mesmos que as urbanas, pude observar em muitas visitas que fiz a escola de Canabrava que chegou alguns computadores tempos atrás e já estavam sucateados e nem rede de internet a escola tem e as vezes nem escolas tem.

O resultado esperado com essa pesquisa é fazer um diagnóstico de situações que desmotivam os estudantes a seguir com seus estudos até a conclusão do ensino médio. Esse trabalho não tem a pretensão de resolver os problemas que possam ser encontrados durante a pesquisa, mas pontuar possíveis dificuldades que estudantes da comunidade escolar de Canabrava têm para concluir seus estudos.

Percebe-se que esse problema não acontece só na comunidade de Canabrava que é objeto de minha pesquisa, e que essa ferramenta de pesquisa de alguma maneira sirva como ponto de partida para que outros pesquisadores possam utilizá-la em estudos mais aprofundados sobre um tema de extrema relevância que de alguma forma tiram nossos jovens da escola.

Canabrava é uma vila com pouco mais de 50 casas e muitas outras casas se situam em pequenas propriedades rurais próximos a vila, totalizando uma população de pouco mais de quinhentas pessoas. A vila está situada a 100 km da sede do município de Flores de Goiás, a escola atende estudantes dos anos iniciais e ensino fundamental e ensino médio.

Vivemos em um país onde ainda temos segundo fontes do (Pnad/IBGE - 2014) onde 6,3% dos analfabetos na zona urbana e 20,1% na zona rural aja visto que 84,5% da população vivem nas cidades, e a comunidade de Canabrava não foge a essa regra. O pnad é Programa Nacional de Amostra de Domicílio que é realizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O fato é que muitos jovens têm que trabalhar deste muito cedo, pois deste muito pequeno os jovens que moram no campo assumem pequenas responsabilidades, como cuidar da criação, as meninas já assumem a responsabilidade de cuidar dos irmãos pequenos e afazeres da casa.

Um conhecimento que é passado pelos pais, que esses jovens levam pra toda sua vida que o trabalho é a única forma de sustento, ficando a escola como uma atividade de menor importância, pois a escola não dialoga com o trabalho da terra e essa falta de conexão escola/trabalho desestimula e muito para a permanência na escola.

Eu como estudante da Licenciatura e Educação do Campo vejo uma oportunidade de conhecer quem são esses sujeitos, e entender que fatores são esses que contribuem para o abandono escolar desses jovens.

CAPÍTULO I

JUVENTUDE DO CAMPO E DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

1.1 Juventude Rural

O jovem morador do campo está cada vez mais perdendo seu espaço de trabalho e produção em sua propriedade familiar, com o avanço tecnológico na produção agrícola, como a agricultura de precisão, a produção agrícola nas pequenas propriedades familiar, hoje não mais dá para custear as despesas domésticas, situação está que tem provocado a saída dos jovens do campo em busca de outras oportunidades nas cidades. Outro fator para a saída desse jovem do campo é a oportunidade de acesso a uma escola, com o aumento das fronteiras agrícolas, muitas escolas do campo tem sido fechadas pelo governantes, os jovens que ainda permanecem no campo tem que procurar escolas que cada vez fica mais distantes de suas casas, proprietários de pequenas áreas se vê obrigados a vender suas terras e morar nas periferias das cidades.

Segundo Castro (2012, pág 439). um tema associado a “juventude rural” é a migração no sentido do fluxo de população jovem para os centros urbano, muitas das vezes a procura de uma oportunidade de emprego e de melhores condições de vida ou para concluir os seus estudos, pois a maioria das escolas no campo não oferece o ensino médio, como a maioria dos pais quer ver seus filhos em uma situação de vida melhor que a deles, eles veem nos estudos a única oportunidade para que essa mudança ocorra.

Castro (2012, pág 440) afirma ainda que essa juventude confronta com o preconceito de imagem “urbano” sobre o campo. Devido o seu modo de falar e por muitas vezes o seu baixo rendimento escolar. Os jovens do campo são visto ainda como roceiro e sem capacidade intelectual, muito ainda são vistos como o personagem do Jeca Tatu de Monteiro Lobato.

Mas na verdade esse processo de coitado está sendo desconstruída pela essa nova geração do campo, o que vemos hoje é uma juventude mais politizada e engajada nos movimentos sociais por lutas que garantam seus direitos e a permanência na terra para que vivam com dignidade e seus direitos assegurados. Exemplo temos em nossa comunidade de Canabrava onde desde 2014, sete jovens ingressaram na universidade no Curso da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), e permanecem até hoje na comunidade demonstrando mais uma vez que os jovens não querem perder o vínculo com a terra, portanto reafirma-se ainda mais a necessidade de políticas públicas para os jovens do campo. O exemplo desse modelo de

lutas da juventude dentro das comunidades rurais existe movimentos e coletivos de teatro que buscam a conscientização e a luta por direitos e por consequência a formação política da comunidade no geral.

Existe hoje, em comunidades, tanto rurais como tradicionais como os quilombolas, grupos de teatro como o Consciência e Arte da comunidade Itauna no município de Planaltina Goiás e o Arte Kalunga MATEC de Cavalcante Goiás, que trabalham com essa conscientização política.

Os jovens vêm se mostrando autônomos de suas ideologias e de suas artes de luta e de consagração da independência destas comunidades. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, reúne em suas turmas, 98% de jovens do campo, tendo como base a formação de educadores para que desenvolvam ações dentro de suas comunidades para que estes jovens não desistam de estudar.

Na turma Ganga Zumba (8º turma da LEdoC) da Universidade de Brasília, tem o estudante Adailton Junior, que vem quebrando os estereótipos de estilos musicais que os jovens de comunidade rural devem vir escutando, que em sua maioria deve ser escutado o sertanejo. Ele, junto com outros integrantes da comunidade tem um grupo de rap chamado Ant’Cistema, que reúne em seu repertório a luta contra o preconceito racial, política e incentivo aos estudos.

Então, essa nova camada de juventude voltada para a luta dos povos do campo, tem um poder substancial para a formação de uma juventude organizada que busca a luta e igualdade entre os mesmos. Precisa-se dar apoio a estes, para que a chama da revolução não se apague.

Essa é a juventude em questão nesse estudo, jovens que apesar das adversidades encontradas para estudar querem uma formação escolar e profissional. Os jovens moradores do campo, deste cedo desenvolvem alguma atividade na propriedade de sua família.

“o termo juventude designa um estado transitório, uma fase da vida humana de começo bem definido pelo aparecimento da puberdade. O estabelecimento do término da juventude varia segundo critérios e ponto de vista adotados para determinar se as pessoas são jovens” (CASTRO, 2005, pág. 21)

A faixa etária dos jovens que cursam o ensino médio na comunidade de Canabrava, que colaboraram com a pesquisa é entre 15 anos e 25 anos, jovens que ainda moram com seus pais, alguns desenvolvem atividades em outras propriedades e ajudam em casa. Muitos além dessa

dupla jornada de trabalho estudam e tem que enfrentar alguns obstáculos para poder estar na escola.

1.2 Porque a juventude está Saindo do Campo

A migração do jovem do campo para centros urbanos é um fato que observamos em todo o país. São vários os fatores que levam os jovens ao êxodo rural, como por exemplo, os baixos salários recebidos na agricultura e o trabalho pesado no dia a dia, falta de lazer, cultura, escola e falta de tecnologia e internet.

O patriarcado é outro fator que podemos observar nas famílias sejam elas do campo como da cidade, mas também nas famílias dos pequenos agricultores, nas quais a renda obtida com a produção fica concentrada em poder do pai, cabendo aos filhos que ajuda nessa produção pequenas quantias para as despesas básicas dos jovens. Com relação as mulheres jovens cabem ainda os afazeres domésticos e a manutenção da casa e o cuidado com os irmãos pequenos. Vale lembrar que o patriarcado vem deste o colonialismo, onde o poder familiar estendia sobre a produção e a renda entre os familiares e seus agregados.

Segundo Scott, J. (1995), “o patriarcado é uma forma de organização social onde suas relações são regidas por princípios basilares, as mulheres são hierarquicamente subordinadas aos homens, e os jovens estão subordinados aos homens mais velhos, patriarcas da comunidade”. Este sentido de patriarcado caracterizado pela supremacia masculina, desvalorização da identidade feminina e atribuições funcionais do ser mulher, apenas para procriação, remonta a História Antiga e a Idade Média.

Segundo Castro (2009), alguns dos pontos centrais são as relações hierárquicas que envolvem a definição de velho e jovem. Só se tornam adulto e, portanto, respeitados nessa comunidade aqueles que assumem a pequena propriedade familiar. Quando a família tem mais de um filho a preferência dos pais é que a propriedade fique com o filho mais velho, cabendo assim aos mais jovens procurar uma ocupação na cidade e, muitas vezes sem qualificação profissional se aventuram como ajudante na construção civil.

Contudo, a imagem do jovem rural vem sendo modificada a partir da percepção das transformações das estratégias de reprodução das famílias de agricultores, que trazem à tona questões vinculadas a juventude rural como êxodo rural, a crise dos processos sucessórios e a tensa relação entre campo e cidade. (MARTINS 2008, apud CASTRO, 2009 pág. 56).

Segundo a autora, o êxodo rural é um processo que ocorre a gerações no Brasil, a ida dos filhos para cidade é uma forma de complemento de renda familiar, entre os anos de 1990 e

2000, os jovens tornam uma importante peça para a agricultura familiar, já que 70% do que consumimos vem da agricultura familiar, e esse êxodo pode comprometer a produção no campo, com a migração dos jovens para os centros urbanos a população rural tende a envelhecer.

Com todos estes modelos de expulsão dos jovens para as cidades e para outras comunidades em que a vida parece ser um pouco mais fácil, leva a um conceito muito utilizado quando se pensa nesses modelos de segregação e exclusão dos jovens dentro das comunidades que são as grades do sistema capitalista. Estas grades nada mais são do que modelos invisíveis de opressão e prisão psicológicas que prendem os mesmos em sistemas de opressão como machismo, racismo, entre outros.

Estes modelos consistem em formar estereótipos e argumentos em que levam os jovens a acreditar que são errados e impróprios para diálogos mais “adultos”. Sendo assim, a exclusão dos sistemas organizacionais dentro da comunidade os leva a acreditar que aquele espaço não é vinculado a eles, transformando-se na expulsão dos mesmos das comunidades.

A cultura consumista das zonas urbanas, também é um dos fatores que fazem com que os jovens busquem se vincular a esse novo meio de cultura, onde há uma facilidade maior de “curtir a vida” que o campo não oferece. Estas ideologias de que na cidade grande tudo é mais fácil, vem por meio da mídia, seja pelo rádio se já pela televisão, com imagens e áudios que chama a atenção destes jovens.

A questão principal que devemos salientar é como nós podemos fazer com que estes jovens não se iludam com estes modelos culturais. A princípio devemos conquistar os jovens com aquilo que os mesmos gostam, que são os jogos dos finais de semana, as músicas que eles escutam, o ritmo de seu modelo de vida, que são coisas que realmente chamam a atenção deles para com a sociedade.

1.3 – Quais São as Principais Dificuldades Encontradas Pelos Jovens Para se Manter no Campo

São várias as dificuldades que os jovens enfrentam para viverem no campo, o acesso à terra figura como uma das principais razões, pois apesar de haver algumas políticas públicas por parte do governo federal para a juventude do campo que amparem e ajude esse jovem a permanecer no campo. Uma dessas políticas é o PRONACAMPO Programa Nacional de Educação do Campo, esse programa visa um conjunto de ações articuladas que asseguram a melhoria do ensino nas redes existentes, bem como a formação dos professores, produção de

material didático específico, acesso e recuperação da infraestrutura e qualidade da educação do campo em todas as etapas e modalidades.

A principal característica da educação do campo é a valorização da identidade da mulher e do homem do campo, bem como suas raízes culturais. Mas não significa dizer que alunos do campo devem ser limitados a uma educação somente “para o campo”, é preciso inserir o modelo de educação à realidade local sem causar prejuízos na proposta curricular.

Um ponto relevante que ressalta a questão da desigualdade é o recurso tecnológico, visto que se vive na era digital, e muitos alunos das escolas do campo não tem ou nunca tiveram acesso a recursos como computadores, telefone, internet, e em muitos casos nem energia elétrica.

Sobre a proposta do PRONACAMPO, é preciso conhecer o real interesse do programa, se de fato há uma busca de qualidade de vida para essas populações, ou se é apenas um investimento para manter os alunos na agricultura de forma a garantir o rendimento elitizado do país.

Expandir os conhecimentos do aluno do campo significa oportunizar escolhas, onde, assim como o aluno da cidade, ele possa ter livre escolha na carreira a seguir, acabando com a rotulação de que “filho de roceiro deve plantar e criar galinha”.

A autonomia no trabalho da propriedade é um fator que desmotiva o jovem a permanecer no campo. Como toda produção está concentrada em poder do pai, que já adquiriu o conhecimento do manejo da terra com seus pais, essa tradição do patriarcado não muda tão fácil, muitas vezes os jovens que tem a oportunidade de fazer um curso técnico e quer implementar o que aprendeu na propriedade é impedido pelo pai, pois ele acha que essa nova maneira de produzir na terra não funciona, pois ele aprendeu com seus pais e a maneira que ele pratica durante anos é o que tá certo, ficando assim o jovem desmotivado de permanecer no campo, fazendo com que esses jovens migrem para cidade em busca de novas oportunidades. Esse fato tem refletido na comunidade de Canabrava, pois das pequenas propriedades de amigos que conheço ao redor, vivem na maioria das vezes apenas os pais, que tem a obrigação de cuidar da propriedade, os filhos aparem nos finais de semana ou em feriados, pois a maioria está vivendo nos grandes centros urbanos ou em comunidades vizinhas.

Segundo Castro, (2012 pág. 439). a juventude do campo é constantemente associada ao problema da “migração do campo para a cidade”. Contudo “ficar” ou “sair” do meio rural envolve múltiplas questões em que a categoria jovem é construída e seus significados, disputados.

O fato é que as oportunidades dos jovens moradores do campo com relação ao trabalho são poucas, uns optam em trabalhar com os pais ou nas grandes fazendas vizinhas, mas a grande maioria prefere se aventurar nas cidades em busca de empregos e uma formação profissional, alguns conseguem esse objetivo e se profissionalizam, mas a maioria não consegue estudar e acabam trabalhando nos canteiros de obras.

Na comunidade de Canabrava a maioria dos jovens homens em idade produtiva trabalha como vaqueiros ou peões para os fazendeiros, quanto às mulheres em idade produtiva trabalha na escola ou em casa. Esses trabalhos na escola desenvolvidos pelas mulheres são de professoras ou de ajudantes gerais.

Como o trabalho nas fazendas tem hora para começar e não para terminar, às vezes um animal da cria no campo e o vaqueiro tem que encontrá-lo as vezes essa busca dura o dia inteiro, e se esse vaqueiro é estudante as vezes não consegue chegar a tempo para as aulas na escola.

CAPÍTULO II

Comunidade Canabrava

A história conta que os primeiros habitantes foram escravos, fugidos da Bahia, seguidos pelos fazendeiros que por sua vez escapavam da seca e procuravam terras para a pecuária. Os pioneiros foram Joaquim Rodrigues Tomás, o tenente coronel Severino Dias e o alferes Bertoldo Marques Coelho, que teriam iniciado o povoado. No ano de 1729, quando aconteceram os assentamentos de terras do atual município de Flores de Goiás, um povoado como um pequeno arraial da ribeira do Rio Paranã, constituído de homens negros, edificada a capela de Nossa Senhora do Rosário. Acredita-se ainda que o fundador da capela tivesse sido Domingos Alves Maciel, que integrou uma das entradas que começaram a chegar à região.

Em 1740 alguns forasteiros que andavam as localidades em busca de ouro, e corria a notícia de que ali as margens do Rio Paranã, havia grandes veios de auríferos, mas com a queda da produção de ouro a população que se fixou na localidade se dedicou à pecuária e a agricultura, no que se tornou a base de sua economia. Sua emancipação é marcada por vários eventos e alterações, como a maioria de sua população radicou-se em Sitio D'Abadia, sua municipalidade foi extinta e, com o tempo restabelecido. Em 1807 no dia 16 de agosto, o povoado com nome de Flores de Goiás foi elevado a freguesia (povoação sob o aspecto eclesiástico, conjunto dos paroquianos), que se tornaria distrito de Sitio D'Abadia. A denominação de Flores de Goiás foi mudada para Urutaguá em 1939. No ano de 1963 em 14 de novembro, Flores de Goiás readquiriu sua autonomia, pela Lei Estadual nº 4.926.

O município de Flores de Goiás está a 431 km da capital Goiânia. Conforme dizem alguns habitantes, o nome Flores de Goiás surgiu devido certas flores que brotavam nas margens do Rio Paranã, chamadas flor cervejinhas. O aniversário é comemorado em 14 de novembro.

A economia do município de Flores de Goiás está praticamente voltada para a agricultura e a pecuária e o comercio na cidade, a renda per capita é de 1.7 salário.

Sobre a educação, em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.5 no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava a cidade na posição 226 de 246 das cidades de Goiás. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.6 % em 2010. Isso posicionava o município na posição 197 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 4099 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em 2015 foram feitas 1855 matrículas no ensino fundamental e 365 matrículas do ensino médio. Segundo os dados do IBGE em 2015 o município contava em seus quadros 365 docentes do ensino fundamental e 25 docentes do ensino médio.

A rede de ensino público do município de Flores de Goiás conta com um total de 24 escolas, sendo 3 do ensino médio, 3 escolas do ensino fundamental urbana, 1 centro de educação infantil e 17 escolas na zona rural do município.

ESCOLAS ESTADUAIS		
NOME	COMPUTADORES	ACESSO À INTERNET
Colégio Estadual Júlio Cesar	12	SIM
Escola Estadual Damásio Ribeiro De Miranda	19	SIM
Colégio Estadual Marechal Humberto Castelo Branco		
ESCOLAS URBANAS		
Escola Municipal Santino Campelo De Miranda	20	SIM
Escola Municipal Monteiro Lobato	22	SIM
Escola Municipal Rosário De Souza Ferreira	5	SIM
Centro Municipal De Educação Infantil Raimunda Rosa		
ESCOLAS RURAIS		
Escola Municipal Santa Maria	20	NÃO
Escola Municipal Deusdesino De Souza Ferreira	6	NÃO
Escola Municipal Canabrava	5	NÃO
Escola Municipal Rui Barbosa		
Escola Municipal Morro		
Escola Municipal Cora Coralina	5	NÃO
Escola Municipal Carneiro De Araujo	5	NÃO
Escola Municipal Profª. Maria José	5	NÃO
Escola Municipal Brejinho	5	NÃO
Escola Municipal Sebastião Teodoro Sobrinho	5	NÃO
Escola Municipal Ivan Carlos Magoga		
Escola Municipal Bonito		
Escola Municipal Água Boa		

Escola Municipal Pindaiba Li		
Escola Municipal Ribanceira		
Escola Municipal Sinval Ursulino de Azevedo		
Escola Municipal Bom Sucesso.		

Como podemos ver nessa relação das escolas do município de Flores de Goiás, todas as escolas urbanas possuem computadores e acesso a rede de internet, já as escolas da zona rural nem todas possuem computadores e as que possuem não tem acesso a rede de internet. Não posso afirmar sem fazer um estudo mais aprofundado sobre o uso da internet contribui ou atrapalha os estudantes em sua formação. Mas hoje com todos esses avanços tecnológicos, sabemos que a internet é uma importante ferramenta de pesquisa, pois temos em nossas mãos uma biblioteca imensa e uma infinita rede de informações, e para os professores é uma ferramenta que pode tirar várias dúvidas em menor tempo e ajuda a preparar uma aula mais dinâmica.

Um outro fator observando durante as pesquisas desse trabalho é que os alunos que moram na zona rural tem que levantar muito cedo para poder pegar o transporte escolar, portanto a jornada de estudo se torna mais longa e conseqüentemente o aluno se cansa mais e pode atrapalhar seu rendimento escolar, já os alunos da cidade não tem esse problema, claro que não podemos afirmar que esses fatores contribui para a evasão escolar dos alunos, mas somados as tantas dificuldades que os alunos do campo tem para ter acesso a escola, sim esses fatores também contribui.

A comunidade de Canabrava não tem um registro preciso de sua formação, o que temos como informação é o relato de pessoas mais velhas que mora na comunidade, como conta um morador de 84 anos, que em uma conversa informal nos disse que é nascido na região, e que seu pai veio de Minas Gerais para trabalhar em fazendas da região, e que a vila surgiu mais ou menos a 40 anos, como o local onde se encontra a vila era também uma fazenda, os filhos do dono quando se casavam faziam suas moradas perto umas das outras, e que a vila tomou a forma que é hoje devido a instalação de uma escola, por ter acesso difícil e longe das fazendas onde moravam os pais construíam casas próximo a escola para que seus filhos pudessem receber alguma educação. Assim a vila foi se formando até chegar o que é hoje.

Já a escola nasceu na casa da Sr^a Balbina Alves Rodrigues (Dona Bina) com a turma multisseriada de 1^a a 4^a serie, sob a responsabilidade de Dona Bina. A escola era particular, numa casinha de pau a pique. Os pais pagavam uma pequena mensalidade, a primeira turma era composta de mais ou menos 10 alunos. O prefeito de Sitio D'Abadia convocou Dona Bina para

realizar concurso público para professora e foi aprovada. Com a mudança da municipalidade para Flores de Goiás, o prefeito Santino Campelo convocou Dona Bina para fazer concurso no município. Aprovada passa a ser professora da comunidade, a seguir o Sr. Miguel Lopo doou o terreno e o prefeito construiu a escola com uma sala, uma cozinha e despensa, com uma área aberta, tinha privada para as necessidades dos alunos.

A economia da comunidade de Canabrava é baseada principalmente da pecuária, pequenas plantações e também da produção de leite, onde os pequenos produtores fazem queijos, há também pequenos comércios que vendem gêneros de primeiras necessidades. Além dos pais e filhos que trabalham para os grandes fazendeiros da região a escola é o maior empregador da comunidade.

2.2. Situação da Juventude

A situação dos jovens de Canabrava não é diferente do resto da juventude moradores do campo do município de Flores de Goiás, as poucas políticas públicas para a juventude do campo, não são suficientes para que esses jovens permaneçam em suas comunidades.

Temos muitos jovens em situação de risco, envolvidos com o alcoolismo, mas é uma minoria devido a famílias desestruturadas e sua afirmação como adulto.

O alcoolismo nunca foi um problema exclusivo de adultos. Ocorre também entre jovens e adolescentes, sendo eles meninos e meninas. No Brasil, principalmente após o ano de 1950, o consumo desenfreado de bebidas com teor alcoólico se tornou costumeiro. Novas políticas, cenários musicais e principalmente, a mudança de gerações, fez com que o álcool se tornasse culturalmente aceito. O problema surge exatamente neste contexto. Culturalmente o álcool é a droga lícita mais aceita de todos os tempos, em todos os cantos do universo. (LOPES, 2012, pág 2).

Esses jovens que se aventuram no mundo do álcool, quase sempre abandonam seus estudos, o alcoolismo é uma doença progressiva, e quase sempre fatal. Esses jovens faltam a aula uma vez por semana, depois duas e conforme a doença vai progredindo ao ponto de a bebedeira ser mais importante que a frequência das aulas, caracterizando assim mais um dos fatores preocupantes da evasão escolar.

Mas também temos jovens preocupados com seu futuro, e vê na educação a única forma de crescer profissionalmente. Sonham em ter um trabalho que não seja na roça, e a exemplo de seus pais que trabalham duro e ganham pouco. Sem políticas públicas para os trabalhadores do campo, a cidade é o caminho que infelizmente esses jovens escolhem para o futuro.

(...) a vida dos jovens que vivem no campo, que vivem em municípios com características agrícolas, ou seja, municípios cuja economia gira em torno das atividades agrícolas, está severamente comprometida no seu presente e no seu futuro. Sem acesso a educação pública de qualidade, cresce a defasagem entre cidade e campo, restando aos jovens do campo viverem nas periferias dos grandes centros a mercê dos negócios ilícitos, das drogas, da prostituição, da pornografia, ou seja, dos negócios altamente lucrativos para o capital e altamente destrutivos para classe trabalhadora. Os jovens constituem as forças produtivas de um país – futuros trabalhadores em formação – que já são destruídas no seu nascedouro. (LEÃO Geraldo, ROCHA Maria Izabel Antunes, 2015 p.210.)

Segundo Vygostsky, (2013 apud REGO), afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de completarem, e essa à educação que faz a diferença dos jovens permanecerem ou migrarem para cidade, escolas sem laboratórios, biblioteca e sem acesso as tecnologias, desmotiva os estudantes em continuarem seus estudos nas escolas do campo, portanto a importância de se implementar políticas que atenda esse público das comunidades rurais.

2.3 Oportunidade de Trabalho, da Escola e Principais Dificuldades Encontradas pela Juventude para se Manter na Comunidade

A terra no Brasil sempre foi sinônimo de poder, riqueza e domínio, deste o Brasil colônia podemos constatar esse domínio que a terra nas mãos de poucos exerce sobre a classe trabalhadora, hoje como as grandes propriedades rurais está em poder dos capitalistas do agronegócio, sobra poucas oportunidades de trabalho no campo, com a mecanização das grandes lavouras, mecanização na pecuária, com a criação de animais em confinamentos, os jovens não tem muita opção de trabalho ainda mais se não tiver uma qualificação para trabalhar com essas maquinas modernas cheias de tecnologias, quando é o primeiro emprego fica ainda mais difícil, pois o produtor não quer colocar equipamentos caros para que os jovens aprendam uma profissão. Quando arruma um trabalho em uma propriedade do agronegócio da região, muitas vezes é um trabalho temporário na época do plantio e da colheita da safra. Muitas vezes esse trabalho é sem carteira assinada e sem nenhuma segurança das leis do trabalho.

Os jovens cujo pais é proprietário de uma pequena área rural, tem muita dificuldade de produzir na terra, primeiro porque os pais que detém o controle da propriedade e também pela falta de equipamentos para a produção e financiamentos que para muitos é inacessível,

obrigando esses jovens a ter dupla jornada de trabalho, uma parte do dia trabalha para os fazendeiros e o pouco tempo que resta é para ajudar os pais na propriedade na manutenção do pequeno rebanho ou nos cuidados da pequena lavoura.

Relativamente às políticas públicas específicas para a juventude, elas ainda estão aquém do necessário, no que se refere a contribuir para a busca de soluções para a recorrente necessidade de se promover um mecanismo de planejamentos e acompanhamento de uma política de sucessão na agricultura familiar, permitindo os filhos a gestão adequada do patrimônio transferido pelo seus pais. Tal mecanismo dar-se-ia em parte pela ação das escolas do campo, combinadas com estratégias de políticas públicas para jovens camponeses. Uma combinação da oportunidade de fazer com que o saber construído e aprimorado por uma política de educação do campo apropriada aos povos do campo, somado ao poder oferecido, se constitua num fortalecimento das condições de continuidade dos jovens no campo e também das políticas públicas, cujos resultados serão a inserção e a sucessão na agricultura familiar. (LEÃO e ROCHA 2015 pág.182).

Segundo Castro, (2009) essa aparente “contradição” impulsiona o desafio de analisar em que medida a juventude rural hoje gera questões para o debate amplo de transformação da realidade de desigualdade social e econômica (...), os jovens que moram e trabalham no campo, muitos não querem ir para cidade, fica aí o dilema de ir ou ficar. A escola é fundamental pela permanência desses jovens na comunidade, apesar da falta de recursos e tecnologias, e uma escola de boa qualidade, não só no sentido da escola, mas nas condições de vida da comunidade, que em sua maioria vive em condições precárias sem assistência à saúde, a alimentação de boa qualidade.

Os jovens do campo ainda sofrem com o estereótipo de atrasados por viverem no campo, com a mídia bombardeando esses jovens com propagandas de consumo, os jovens veem que trabalhando no campo não ganharam o suficiente para realizar seus anseios, muitos migram para cidade em busca de melhorias, muitas vezes esses jovens são levados a morar nas periferias das cidades.

Escolas do campo deveriam oferecer cursos de capacitação profissional, na área de agronomia e veterinária, os jovens do campo não querem somente o ensino médio, e essa falta de perspectiva muitas vezes desestimula a continuidade do ensino médio, por que estudar mais se não tenho como prosseguir meus estudos? Como vou sair para estudar na cidade, se não tenho condições? São dificuldades que a maioria dos jovens enfrenta na comunidade, quando algum tem parente na cidade ainda consegue prosseguir com seus estudos, mas são poucos.

CAPÍTULO III

EVASÃO ESCOLAR DOS JOVENS DE CANABRAVA

3.1 – Possíveis Motivos da Evasão dos Jovens de Canabrava

O estado tem vários Programas de Apoio e Assistência ao Aluno e a Escola (PAAE). Esses programas têm por objetivo atender as escolas públicas, independentemente de onde se localizam. A partir de seus objetivos e de seu público. São exemplos desses programas o Programa Mais Educação, programa esse, que busca promover a educação integral por meio de atividades socioeducativas. E o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem por objetivo ofertar livro a todos estudantes.

Todos esses programas são oriundos do Ministério da Educação MEC) que são repassados ao estado e aos municípios. Só que as vezes até chegar as escolas esses recursos têm que percorrer um longo caminho de burocracia até chegar a quem realmente precisa, os estudantes. Muitos programas só chegam as escolas quando já se passaram vários meses, quando chegam, pois, durante a minha pesquisa na Escola de Canabrava já estava fechando o 1º semestre e os alunos ainda não tinham recebido os livros didáticos.

Fazer chegar esses programas nas escolas do campo é fundamental para a permanências dos estudantes na escola, programas como Alimentação, livros didáticos, transporte e bibliotecas, são programas essenciais para que os alunos concluam seus estudos e diminuam a evasão escolar nas escolas do campo.

Esses recursos são assegurados por meio dos seguintes programas: Programa Nacional de Alimentação (PNAE), Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNAB) e programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Segundo Simões (2001), toda política pública é um instrumento de planejamento racionalização e de participação popular. Seus elementos são a finalidade da ação governamental, as metas nas quais se desdobram essa finalidade, os meios alocados para a realização dessas metas e, finalmente os seus processos de avaliação.

Sustenta-se a tese de que os programas de implementação da educação do campo, promovidos pelo governo, precisam ser viabilizados para que seja concretizada as metas desejadas.

É preciso haver maior fiscalização e apoio especializado para as escolas, evitando com isso que aconteçam desvios e distorções no caminho trilhado entre a teoria e a prática, que impedem o funcionamento integral das ações propostas.

A Escola Municipal de Canabrava aderiu ao Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), e ainda está em fase de adaptação ao programa, estando longe de atingir o esperado. A maioria dos profissionais desconhece as medidas e ações propostas pelo programa, pois não houve ainda uma capacitação com orientações, ou mesmo uma visita técnica para avaliar a real situação do local. Houve uma breve visita da coordenadora do programa na comunidade falando superficialmente sobre o programa, de suas ações de como seria implementado, mas o fato é que quem não conhece a realidade da escola e comunidade, sem um apoio técnico e efetivo a implementação do programa, por mais que os profissionais da escola apoie, temos grandes dificuldades de transporte escolar, uma sala de informática e até mesmo uma biblioteca. Essa é a verdadeira face da Educação do Campo na escola de Canabrava, restando apenas à esperança de que as mudanças realmente aconteçam como são previstas teoricamente nos projetos governamentais.

Encarar a educação como uma política é dimensionar seus diversos fatores e tensões envolvidas para a formulação, execução e gestão de uma política de garantia de direitos. Pensar essa garantia à educação é conseqüentemente, visar condições necessárias para que o aluno permaneça na escola, é também prever, sua articulação com outras políticas sociais, como assistência social e a saúde por exemplo. Todos esses fatores partem da compreensão de que não é possível garantir o acesso e a permanência do aluno na escola sem primeiramente, garantir-lhe condições necessárias para tal, e assim, não restringindo a atuação apenas no patamar educacional, mas prevendo outras ações. (ARAUJO, 2012, pág. 28).

Na comunidade ainda de não ter efetivamente todos esses programas implantados, temos na época do período chuvoso, que vai de setembro até junho, um grande problema de manutenção de nossas estradas e pontes, como é o caso da ponte sobre o Ribeirão do Bonifácio que dá acesso a comunidade onde está a escola, ela foi destruída no último período chuvoso, e até hoje não foi reconstruída, fazendo com que os alunos tenha que atravessar o rio por dentro da água, e quando está muito forte as chuvas os alunos nem saem de casa por não conseguir atravessar. O transporte escolar nem funciona nesse período.

3.2 – Dificuldades Encontradas para concluir o ensino médio

Durante a produção desse trabalho foi feito entrevistas com vários estudantes do ensino médio e durante a análise dessas entrevistas um fato que me chamou muita a atenção foi que em grande maioria dos estudantes relataram que um dos fatores que mais contribuem para os estudantes faltarem as aulas é o transporte escolar que não tem uma regularidade.

Algumas políticas públicas, como o PNATE, têm tentado amenizar esse problema do transporte, principalmente nas escolas que ficam longe da sede de seu município, a garantia desse transporte se deu através do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), respaldado pela lei 10.880 de 2004.

O Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) foi instituído pela lei nº 10.880. de 9 de junho de 2004, com objetivo de garantir o acesso, e a permanência nos estabelecimentos escolares dos alunos do ensino fundamental público residentes em área rural que utilizem o transporte escolar, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, Distrito Federal e Municípios. (INEP, 2005).

Mas é sabido principalmente para quem acessa essa política pública do transporte escolar, que a realidade é outra, ônibus velhos estradas malconservadas, pagamento de quem presta o serviço de transporte sempre atrasados.

Na fala de alguns alunos entrevistados podemos ter uma noção das dificuldades enfrentadas por esses estudantes da escola do Campo.

Todo início de ano nos primeiros meses ficamos sem o transporte escolar, esperando que a prefeitura libere as vans para o transporte dos alunos, devido a falta de pagamento muitos donos de vans não querem mais prestar o serviço, daí a demora de contratar outros prestadores de serviço. (entrevistado 1).

Durante minha permanência na comunidade, pois morei na mesma por vários anos, o problema do transporte sempre foi um fator principal para os alunos acessar a escola, pois muitos pais não contam com transporte próprio para levar seus filhos até a escola, muitos estudantes tinham que caminhar vários quilômetros para chegar até a escola, e foi constatado o cansaço desses estudantes e o seu baixo rendimento escolar.

Não devemos olhar o transporte escolar como uma política sem muita importância, pois a chegada dos estudantes, com segurança e conforto, é fundamental para o seu rendimento escolar.

Com a publicação da medida provisória 455/2009, o programa foi ampliado para toda a educação básica, beneficiando estudantes da educação infantil e do ensino médio residentes em áreas rurais. O programa consiste na transferência automática de recursos financeiros, de convenio ou outro instrumento congênere, para custear despesas com reforma, seguros, licenciamento, impostos e taxas, pneus, câmaras, serviços de mecânica em freio, suspensão, cambio, motor, elétrica e funilaria, recuperação de assentos, combustível e lubrificantes do veículo ou, no que couber, da embarcação utilizada para o transporte do aluno da educação básica pública residente em área rural. Serve também, para o pagamento de serviços contratados junto a terceiros para o transporte escolar. (BRASIL, 2013, p.5).

A realidade da frota escolar que atente o município de Flores de Goiás é precária, são veículos locados de terceiros, muitas vezes não é de uma empresa especializada para o transporte. Como é de praxe em municípios de pequeno porte contratar esse serviço de apadrinhados políticos, portanto esses veículos em sua maioria estão em desconformidade com a leis de trânsito, como por exemplo manutenção em dia, pneus em boas condições, cinto de segurança para todos que usam o transporte escolar.

Em nossa comunidade de Canabrava e servido por duas Kombi, pois são duas linhas que buscam os estudantes com um trajeto de mais ou menos 20 km, para cada linha devido as más condições das estradas esse trajeto chega a durar 1:30 hs. E esse trajeto pode demorar mais em período de chuva, isso quando o veículo chega ao seu destino que é a casa dos estudantes, as más condições dos veículos contribuem muito para essa demora pois muitas vezes esses veículos quebram durante o trajeto.

Segundo o relato de uma aluna entrevistada ela diz que a van não tem cinto, e que a porta as vezes não fecham e as poltronas estão estragadas, e que as vezes a van estraga e eles tem que vir apertados em um carro pequeno. (entrevistada 2).

Essa falta de segurança é um problema sério para as famílias, pois depender de um transporte de má qualidade onde põe em risco a integridade de seus filhos, os pais só sentem aliviados quando os filhos chegam em casa.

Os estados podem autorizar o FNDE a efetuar o repasse do valor correspondente aos alunos da rede estadual diretamente aos respectivos municípios. Para isso, é necessário formalizar a, autorização por meio de ofício ao órgão até o décimo dia útil do mês de março. Os valores são transferidos diretamente aos estados, Distrito Federal e aos municípios em nove parcelas anuais, de março a novembro. (BRASIL, 2013, P.5).

O transporte escolar é um direito do cidadão, garantido pelos programas do governo, para que esses estudantes possam receber uma educação de qualidade sem interrupções por falta e manutenção da frota escolar, o transporte escolar é fundamental para quem mora nas escolas do campo e que não possuem rendimentos para arcar com esse custo.

Com a pesquisa realizada é de suma importância o transporte escolar gratuito, a manutenção das estradas e das pontes, para que esses estudantes possam fazer o traslado com mais segurança e conforto. Os governantes devem utilizar com transparência e responsabilidade os recursos destinados a educação, a população deve cobrar de seus governantes a utilização desses recursos. Não devemos aceitar como natural de como são usadas essas verbas, pois é sabido que muitos dos recursos destinados à educação são alocados para cobrir déficits de outras pastas do município.

A educação é a porta para que cidadãos se tornem sujeitos de sua própria história, “Educação é Direito de Todos e Dever do Estado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da construção deste trabalho nos deparamos com diversos obstáculos estruturais e pessoais, desde seu início, meio e fim. Durante o processo de pesquisa um obstáculo pessoal me limitou na continuidade deste e se hoje posso escrever essas considerações finais, cada linha escrita é um processo de vitória, que só posso agradecer a Deus por estar conseguindo.

Ao final do ano de 2018, em meados do mês de novembro, sofri um acidente de moto, devido a uma imprudência minha devido ao problema que tenho com a bebida. Devido a isso ao refazer a releitura para chegarmos a escrever esses resultados, pensei várias vezes, em mudar essa pesquisa para falar sobre o problema do alcoolismo, principalmente no âmbito acadêmico, ressaltar o como o álcool influencia negativamente na vida acadêmica, pessoal e familiar. Porém, devido às limitações que esse acidente me trouxe, não seria possível dar início, neste momento a uma nova pesquisa. Mas não me faltará oportunidade para novos trabalhos científicos, pois Deus me deu uma nova oportunidade de vida, e falarei deste tema futuramente.

Durante as pesquisas, vários foram os fatores que consolidaram as nossas teses de dificuldades de permanência dos jovens a uma educação de qualidade no campo. Fizemos uma trajetória de análise em diagnosticar quais reais motivos dos jovens desistirem dos estudos nas áreas do campo na metade do percurso.

Como ressaltado no decorrer do trabalho, não intencionamos trazer uma verdade absoluta de resolução desta problemática, mas sim identificar e analisar o motivo desta problemática na consolidação da desistência dos jovens do ensino básico.

Durante a construção deste trabalho, em leituras de trabalhos com temas semelhantes, percebemos que essa problemática não se limita a escola da comunidade do Cana brava, mas sim uma realidade da maioria das escolas localizadas no campo.

Entre os vários fatores, percebemos como motivação para a desistência dos estudantes a escola o trabalho. Jovens camponeses têm desde cedo a responsabilidade de trabalhar para contribuir com as despesas familiares, assim impedindo a continuidade escolar.

Outro fator relevante desta pesquisa foi que, a educação no campo está descontextualizada, a cultura local desvalorizada e assim, o pertencimento desses jovens com sujeitos transformadores da sua realidade anulada.

Contudo, devido a esses fatores, temos como consequência o êxodo rural, o fechamento das escolas do campo, a tipificação destes jovens como roceiro sem conhecimento.

Percebemos que dentro desta realidade há jovens que estão quebrando esses paradigmas, tais como os coletivos de teatro, que usam a arte como ferramenta para desvelar e denunciar as contradições sociais existentes deste campo. Cabe a nós educadores usar destas ferramentas que temos para criar multiplicadores desta prática, para assim tentarmos modificar a realidade de exclusão camponesa dos processos educacionais, culturais do povo camponês.

Ficou evidente que estudantes que fizeram a Licenciatura em Educação do campo, que tem metodologias emancipatórias e de valorização das culturas camponesas, voltam as suas comunidades com objetivo de ali ficarem e contribuírem para a construção coletiva daquela realidade. Por tanto, percebemos que essa realidade de exclusão não é imutável, vimos que quando oportunizados estes jovens permanecem na sua comunidade de origem.

Cabe a nós, aos governantes, as políticas públicas e educacionais, aos gestores e docentes educacionais desenvolver mecanismos de valorização a cultura local; a valorização da agricultura dos pequenos camponeses; desenvolvimento do lazer para a juventude; aquisição de recursos materiais de qualidade; contratação de profissionais que entendam a lógica do campo. Para que assim os jovens sintam-se inseridos como sujeitos ativos e transformadores das suas vidas e das suas realidades, que se sintam parte do seu contexto, evitando que assim desistam da educação e que ajudem na construção de uma educação do campo e para o campo de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, VANESSA DE SOUSA, 1991 – Onde os Muros são o Campo: Análise das Particularidades e Desafios das Escolas do Campo do Distrito Federal – 2012.

CASTRO, ELISA GUARANÁ, Dicionário da Educação do Campo./ Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Aleterjano e Gaudêncio Frigoto. – 3. Ed., 3 reimpr. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

CASTRO, ELISA GUARANÁ. *et al.*. Os Jovens Estão Indo Embora? juventude rural e a construção de um ator político / Rio de Janeiro: Mauad X ; Seropédica, RJ : EDUR, 2009.

CRESWEEL, Jonh – Métodos Qualitativos, Quantitativos e Misto/ Jonh W. Cresweel, Porto Alegre: Artmed 2010.

BRASIL, Guia do Transporte Escolar.Presidência da Republica. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2013.

GADOTTI, MOACIR – Qualidade na Educação: Uma Nova Abordagem, Instituto Paulo Freire, 2013.

INEP – Cartilha do Transporte Escolar/ Instituto Nacional dos Estudos e Pesquisas Educacionais, Anízio Teixeira – INEP – Brasília: (mimeo) 2005. Disponível em: <HTTP://www.Fnde.gov.br> . Acesso em: 15 de maio de 2018.

LEÃO, GERALDO.; ROCHA, MARIA IZABEL ANTUNES. – Juventude do Campo – Autêntica – 2015.

LOPES, LAIS ZANINE – Juventude X Alcoolismo. Conteúdo Jurídico, Brasília – DF: 05 ago. 2012. Disponível em: <HTTP://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=1>. Acesso em: 22 Junho 2018.

SCOTT, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica – Educação & realidade, 2071-99. <https://renzamagno.jusbrasil.com.br/348594945/a-evolucao-da-sociedade-patriarcal>.

SIMÕES, CARLOS. Curso de Direito do Serviço Social. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REGO, TEREZA CRISTINA – Vigostky: Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação/Tereza Cristina Rego. 24 Ed. Petrópolis, RJ, Vozes 2013.

VIGHI, CÁTIA SIMONE BECKER – FaE/UFpel. Inserção de Professores Urbanos em Escolas do/no Campo.2007. Disponível em: coral.ufsm.br/sifedocregional/imagens/Anais/Eixo%2007/cátia%20Simone%20Becker%20Vihi.PDF> acesso em: 22 junho 2018.